

AVIFAUNA SILVESTRE NATIVA BRASILEIRA RECEBIDA PELO NURFS-CETAS-UFPEL EM 2014.

ROSIELE DE FÁTIMA CABREIRA MONTEIRO; LUIZ FERNANDO MINELLO; MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA.

¹*Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas – rosielefcm@gmail.com*

²*Coordenador Geral do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres, Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS-UFPEL) – minellof@hotmail.com*

³*Técnico do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres, Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS-UFPEL) – tobacobiol@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e os Centros de Recuperação de Animais Silvestres (CRAS), entre outros, são locais responsáveis pela recepção, triagem, manejo e destinação de animais silvestres apreendidos do tráfico e cativeiro ilegal, bem como oriundos de outros conflitos com o homem. Estes Centros possuem papel importante e vem colaborando na preservação e conservação da fauna. O NURFS-CETAS-UFPEL é referência no atendimento de animais silvestres na Zona Sul do Rio Grande do Sul e atua em parceria com diversos órgãos fiscalizadores das esferas municipal, estadual e federal (NURFS, 2015).

Nas últimas décadas houve um aumento significativo da preocupação da sociedade quanto ao uso dos recursos naturais, visto que, em muitos casos o uso insustentável dos recursos provocou grandes impactos ao meio ambiente. As principais ameaças ao equilíbrio dos ecossistemas naturais são: fragmentação e degradação de habitat; introdução de espécies exóticas; aumento de doenças e superexploração de espécies para uso humano, como caça, captura e comércio ilegal de animais silvestres (PRIMACK; RODRIGUES, 2005).

O Brasil apresenta 1900 espécies de aves, sendo considerado um dos países mais ricos em avifauna, juntamente com a Colômbia e Peru. No Rio Grande do Sul ocorre uma parcela significativa desta diversidade, com um número estimado em 661 espécies com ocorrência confirmada para o Estado (BENCKE et al. 2010; CBRO, 2015). As aves têm como principal ameaça a perda e fragmentação de habitat, seguida de captura excessiva de espécimes para diversas finalidades (MARINI; GARCIA, 2005).

No Brasil há diversos trabalhos que relatam as aves como o principal grupo atendido pelos CETAS (MOURA et al., 2001; PAGANO et al., 2009; FRANCO et al. 2012; DIAS et al. 2014), visto que são as mais visadas pelo comércio ilegal, devido a beleza de cores, cantos e a capacidade de imitar vozes humanas (VIANA et al. 2013), sendo que, a maior parte das capturas são para abastecer o mercado “pet”.

O trabalho teve como objetivo relatar a diversidade de espécies da avifauna silvestre nativa brasileira recebidas pelo NURFS-CETAS-UFPEL em 2014 identificando a casuística de recepção.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na sede do NURFS/CETAS-UFPEL, Campus Universitário do Capão do Leão. As informações foram obtidas das fichas de controle

individual de entrada do NURFS-CETAS no período de janeiro a dezembro de 2014 e organizadas em planilha EXCELL®. As seguintes informações foram observadas: a) número de indivíduos por grupo taxonômico; b) causas de recepção; c) presença de espécies ameaçadas. A nomenclatura adotada seguiu as normas do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014). O status de conservação nacional baseou-se na Portaria Nº 444 de 17 de dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2014 o NURFS/CETAS-UFPEL recebeu um total de 673 indivíduos, destes 398 são aves oriundas de apreensão, 129 orfãos, 137 classificados como outros e nove de entrega voluntária de acordo com a **Tabela 1**. As aves estão distribuídas em 17 ordens e 80 espécies. O grupo com maior número de espécies e espécimes recebidos foi a ordem Passeriformes, com 376 indivíduos ao total. Destes, 376 animais são oriundos de apreensão, 52 orfãos e três recebidos de entrega voluntária. A espécie mais atendida foi o *Paroaria coronata* (cardeal), com 162 indivíduos seguida do *Sicalis flaveola* (canário-da-terra) com 122 indivíduos, sendo as duas espécies oriundas de apreensão. Segundo Araújo *et al.* (2010) e Felker *et al.* (2013) o *P. coronata* e o *S. flaveola* são as espécies mais apreendidas na região central do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 – Número de espécimes de aves silvestres atendidas no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre em 2014 de acordo com o táxon e a casuística de recepção.

TÁXON	CASUÍSTICA DE RECEPÇÃO TÁXON			
	APREENSÃO	ENTREGA VOLUNTÁRIA	ÓRFÃO	OUTROS
RHEIFORMES	0	0	2	0
ANSERIFORMES	0	0	39	26
GALLIFORMES	1	0	0	0
PELECANIFORMES	0	0	1	6
ACCIPITRIFORMES	0	0	0	4
GRUIFORMES	0	0	0	7
CHARADRIIFORMES	0	0	4	7
COLUMBIFORMES	2	1	12	16
CUCULIFORMES	0	0	0	3
STRIGIFORMES	0	0	3	21
CAPRIMULGIFORMES	0	0	0	2
APODIFORMES	0	0	1	2
CORACIIFORMES	0	0	6	0
PICIFORMES	0	0	0	7
FALCONIFORMES	0	0	2	9
PSITTACIFORMES	19	5	7	11
PASSERIFORMES	376	3	52	16
Total	398	9	129	137

Em relação as aves ameaçadas recebidas pelo NURFS, o *Gubernatrix cristata* (cardeal-amarelo), classificado nacionalmente como criticamente em perigo (BRASIL,

2014) e em *status* global como em perigo (IUCN, 2014), teve 4 indivíduos atendidos, sendo todos oriundos de apreensão. Esta ave está ameaçada principalmente pela retirada excessiva de espécimes da natureza para posterior comércio ilegal, pois, possui canto agradável, plumagem vistosa e facilidade de captura (MARTINS-FERREIRA et al. 2013).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a maioria das aves recebidas pelo NURFS-CETAS/UFPEL pertencem à ordem Passeriformes, sendo a maior parte indivíduos oriundos de apreensões o que está de acordo com a casuística oficial disponível na literatura. Foi possível constatar que os pássaros canoros foram os mais visados para comércio ilegal e criação como *pets*, sendo então necessária maior atenção da Educação Ambiental relacionada a essa prática visando a conservação das espécies em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO et al. Diagnóstico sobre avifauna apreendida e entregue espontaneamente na região central do rio Grande do sul. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 279-284, 2010.

BENCKE et al. Revisão e atualização da lista de aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre, v. 100, n. 4, p. 519 - 556, 2010.

CBRO. Comitê Brasileiro de Registro Ornitológicos. Acessado em 18 de julho. 2015. Online. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/AvesBrasil2014.pdf>

DIAS et al. Caracterização das apreensões de fauna silvestre no estado do Amapá, Amazônia Oriental, Brasil. **Biota amazônica**, Macapá, v. 4, n. 1, p. 65-73, 2014.

FELKER et al. Levantamento parcial de avifauna apreendida pelo escritório regional do IBAMA de Santa Maria-RS. **REGET**, Santa Maria, v.11, n. 11, p. 2506 - 2510, 2013.

FRANCO et al. Animais silvestres apreendidos no período de 2002 a 2007 na macroregião de Montes Claros, Minas Gerais. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, n.14; p. 1007. 2012.

MARINI, M. A.; GARCIA, F. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**. Brasília. v. 1. n 1., p. 95 - 102. Jul. 2005.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Portaria Nº 444 de 17 de dezembro de 2014. Reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção". Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-de-risco/PORTARIA_N%C2%BA_444_DE_17_DE_DEZEMBRO_DE_2014.pdf

IUCN. International Union for Conservation of Nature. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/details/22721578/0>> Acesso em: 20 de Jul. 2015;

MARTINS-FERREIRA, M. et al. Plano de ação nacional para a conservação dos passeriformes ameaçados dos campos sulinos e espinilho. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília, ICMBio, 2013. p 212 p. (Série Espécies Ameaçadas, 31), 2013.

MOURA et al. Animais silvestres recebidos pelo centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011. **Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.8, n.15; p. 1749, 2012.

NURFS-CETAS/UFPEL. Núcleo de reabilitação fauna silvestre e Centro de reabilitação de Animais Silvestres, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas. Acesso em 19 de julh. 2015. Online. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ib/nurfs/inst.htm>

PAGANO, I.S. de A.; SOUSA, S.A., ALVES, E.E.B.; CARNIEL, P.G.; COSTA; W.R.T. da. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no Estado. **Ornithologia**, v. 3, n. 2, p. 132-144, 2009.

Portaria Nº 444. Acessado em 19 de jul. 2015. Online. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/PORTARIA_N%2CBA_444_DE_17_DE_DEZEMBRO_DE_2014.pdf

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2005. 328 p..

VIANA, I. R. ZOCCHE, J. J. Avifauna apreendida no extremo sul catarinense: apreensões feitas durante oito anos de fiscalização e combate a captura de aves silvestres. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 395-404, 2013.